

PLANICIE

Diretor: João Leite do Prado

Orgão independente e noticioso

Redatores: Diversos

Propriedade da Gráfica Pedro II

ANO I

Cachoeira Paulista, 10 de Fevereiro de 1957

N. 2

Impressões do nosso número um

Um jornal que circula pela primeira vez, é sempre uma novidade.

Cada qual se julga com direito de dar um palpite. Isso é inevitável: ou mal ou bem a cousa vem.

Que tal, Fulano, voce achou o primeiro n.º do nosso jornal?

—Nosso, virgula, seu jornal.

Não, não seja assim tão impetuoso — nosso jornal — afirmo e reafirmo porque o «O Cachoeirense» surgiu para o povo de Cachoeira, sem ressentimentos, sem paixões incubadas — portanto, nosso jornal.

—Bem, vá lá. Se assim é, digo que o numero inicial parece ter sido feito de afogadilho. E' preciso muito cuidado na revisão e mesmo na contextura logica dos períodos para que eles não percam o sentido. O formato impressiona bem e a disposição da materia não desagrada. Enfim, voce quase obteve uma entrevista e amainou um temporal.

Nuna esquina comentava-se:

—Será que isso vai prá frente? Será que o povo dará acolhimento a essa folha que traz no cabeçalho o nome do presidente da Câmara?

—Não, venha cá, retruca um amigo do semanario. Nunca se deve pretender extinguir uma iniciativa no seu inicio. Devemos incrementa-la. Apenas um n.º não é o bastante para se julgar dos outros. Admais o «O Cachoeirense» tem outros responsáveis como o Lucio e o Ignacio, pessoas bemquistas e apolíticas.

No jardim, ali perto do bar Lido, brincava-se de censurar. A rapaziada afirmava que, o de que mais gostou no jornal, foi o suelto do menino Carlos Varela — na Coluna Infantil.

Realmente, a tendencia do povo é para marretar. Onde quer que haja uma pontinha, um motivo, uma indireta, embora tudo remoto, aí a lingua humana exerce seu sagrado mister de manobrar á vontade.

De nossa parte achamos que os conceitos esternados acima têm sua razão de ser, assim como justas e esportivas foram as respostas a taes conceitos.

Daqui ha pouco, nosso jornal, com suas seções reguladas e seus colaboradores autorizados firmar-se-á no meio onde circula como paladino das boas causas e da paz que deve reinar em nosso ambiente social.

NOTAS & SOCIAIS

Aniversários

Fizeram anos:

A 5, a Sra. Alesia Rodrigues Pereira, esposa do Sr. Orlandino Roberto Pereira, funcionário da E. F. C. B.

A 7, a graciosa menina Egidia Maria, e a Sra. sua mãe D. Egidia de Almeida Caselli, esposa do sr. Donato Caselli.

A 9, a Sra. D. Ruth Gurgel Guida esposa do Sr. Pe-

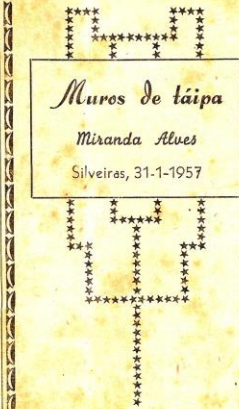
dro Guida, funcionário publico aposentado.

A 14, o jovem Antonio Celso Prado, filho do sr. Ignacio R. Prado Filho, ativo secretario desta folha.

Aos aniversariantes os parabens de «O Cachoeirense».

Enlace

Consoiciaram-se, civil e religiosamente, no dia 2 do corrente, nesta cidade o Sr. Benedito Mota, funcionario da



Central, com a senhorita Josefa Araujo. A' noite, na charca do Sr. Murilo Marcondes, foi oferecido aos presentes u'a mesa de doces, seguindo-se animado baile.

Festival

Promovido pela prof.ª d. Lucia Vieira, realizar-se-á dia 14, no Cine Independencia, um festival patrocinado pela Comissão de Festas de Santo Antônio, a convite da qual atendeu a organizadora.

Tomarão parte no mesmo elementos de realce desta cidade, de Guaratinguetá e Itatia. Serão prestadas homenagens ao "Cachoeira F. C." e á equipe hungara do "Honved", atualmente em excursão pelo nosso pais, sendo alvo de manifestações de admiração e carinho.

Novo hotel

E' digno de louvores o Sr. Nelson Varela pelo esforço e dinheiro dispendidos com a construção de um novo hotel na Avenida Ccl. Domiciano.

Visitando esse estabelecimento, prestes a se inaugurar, nossa impressão foi ótima, pois aí tudo é bom gosto e asseio, possibilitando-nos, assim, hospedarmos elementos de fora, sem o natural acanhamento.

Junto a esse hotel, ja funcio-

Muros de táipa, restos do passado, blocos de terra feitos por escravos, foi da labuta desses negros bravos que nasceste no solar potentado.

Muros antigos de barro amassado, onde as abelhas fazem mel em favos, roubando ás rosas, aos jasmis, aos cravos, o doce néctar e o pólen domado.

O' velhos muros, heróis eloquentes, que vencem ventos, chuvas, tempestades, como sois gêmeos, como sois parentes

De minha alma, que tem dofeido e quanto! Sois de tal forma l'he batem saudades, que inda não sei porque rezoite tanto.

na o bar e restaurante "Brasil" de aprimorado gosto e, brevemente, no salão contíguo, ainda em construção, uma confeitaria.

Como se vê, o Sr. Nelson Varela, si é um exemplo de trabalho e de perseverança, o é também de afeto á terra que l'he serviu de berço.

«Casa 55»

Acaba de ser inaugurada na Avenida Cons. Rodrigues Alves, n. 55, a «Casa 55», loja de fazendas, armarinhos, calçados, roupas feitas, bijouterias, etc., de propriedade de d. Cecilia M. J. Ribeiro, e sob a direção do nosso amigo e assinante sr. José Augusto Ribeiro.

A inauguração deu-se a 6 do corrente, e "O Cachoeirense" apresenta votos de prosperidade.

Enchente

O Paraíba este ano, houve por bem quebrar a monotonia em que se encontrava há mais de cinco anos.

Tinha-se a impressão de que o grande rio não mais transbordaria. Puro engano. Há mais de quinze dias que a volumosa calha se alvorçou e se alteou de tal forma que muita gente ficou com medo. Felizmente, as aguas vão ro-

lando em baixa e as populações ribeirinhas voltando ás suas casas depois de um exodo forçado.

Câmara Municipal

Foram eleitos para dirigir os trabalhos da Edilidade cachoeirense para o exercicio de 1957, os seguintes vereadores: Presidente: João Leite do Prado.

Vice-Presidente: Iduino Fernandes da Silva.

1.º Secretário: Edgard de Andrade Ferraz.

2.º Secretário: Antonio Benedito Hummel.

O «O Cachoeirense» deseja felicidades e espera que os mesmos trabalhem com afinco para que Cachoeira tenha um lugar de destaque no Vale do Paraíba.

Cine Independência

Assistiremos hoje nessa casa de diversão, em 2 sessões, o filme em Ampla-visão:

A PLANICIE IMENSA

Visitantes

Acham-se entre nós, em visita a seus familiares, o sr. Capitão Antonio José da Silva, Tenente Ignacio José da Silva, Maria José da Silva Dantas, Emiliana José da Silva e famílias, aos quais cumprimentamos, desejando felicidades.

Piloto do Progresso

Abriundo meu livro do progresso, encontrei traçada as diretrizes onde podemos buscar os marcos para o saneamento desta cidade benquista. Quando para aqui vim em 1917, residindo na Rua Prudente de Moraes, durante 11 anos, vivíamos em sobresalto, pois nos mezes de Fevereiro e Março o Rio Paraíba enchia e com as chuvas nas cabeceiras dos Rios da Lagoa Seca e do Moínho, inundavam a parte baixa da cidade, onde n'uma das vezes fomos o brigados a permanecer uma semana em casa do Sr. João Thomaz, hoje Banco Cooperativo, tal era o mau cheiro e o lodo que cobria os móveis, chão das casas da mesma rua. De uns tempos para cá as chuvas foram rareando e os habitantes vivem em paz.

Não quer dizer isto que não devemos prevenir, pois o Paraíba vem de nos dar uma enchente regular. Felizmente as chuvas das cabeceiras não vieram. Seria de bom alvitre que os poderes publicos municipais, na medida do possível, procurassem canalizar os Rios do Moínho, a partir da Rua Bernardino de Campos e o chamado da Lagoa Seca, na Rua Prefeito Mendes até a «Boeira». Essa obra teria um cunho de saneamento.

Quando ao Rio das Minhocas, há necessidade de seu desvio para desafogar a avalanche aguosa, que, por ventura um dia possa sobrecarregar a «Boeira».

C. Paulista. 2.2-57

Soia Yago

OSVALDO CRUZ

Extraído de "SAÚDE" do \$ ||\$=

O maior higienista brasileiro é, sem dúvida alguma Osvaldo Gonçalves Cruz, como ele costumava assinar se num ~~cartão~~ ~~de~~ ~~propriedade~~ ~~de~~ ~~seu~~ ~~pai~~, o Sr. João Thomaz, hoje Banco Cooperativo, tal era o mau cheiro e o lodo que cobria os móveis, chão das casas da mesma rua. De uns tempos para cá as chuvas foram rareando e os habitantes vivem em paz.

tor em Medicina. Sua tese versava sobre a veiculação microbiana pela água, revelando já um pendor para a ciência experimental, mesmo para a própria Higiene.

Para isso o impulsionaram, desde logo, os conselhos de Rocha Faria e Francisco de Castro, atendendo aos quais, não obstante seu desejo de continuar a clínica do Dr. Bento Gonçalves Cruz entre os operários da Gáves, Osvaldo se decidiu a partir para a Europa em uma viagem de estudos. Em Paris dividia o seu tempo entre a clínica, de que não queria afastar-se para não se afastar de seu pai, e as pesquisas da Medicina Legal ou da Higiene. Estas últimas o levaram ao Instituto Pasteur, onde se tornou aluno dos mais distintos, aproximando-se, sobretudo, do grande Netchnikoff, de quem

se fez amigo. De volta ao Brasil, seus primeiros labores foram os de médico de bairro; mas, bem cedo recebeu convite do velho barão de Pedro Afonso para cuidar do preparo de soro antipestoso que forneceria armas para o surto epidêmico da bubônica, então em costas do Brasil.

Ao iniciar-se, em 1902, a presidência Rodrigues Alves, esclarecido médico patricio, a quem fôra feito convite para chefe dos nossos serviços sanitários, teve a idéia feliz de indicar o nome de Osvaldo Cruz. Este, ao receber o convite não perdeu a serenidade, nem afastou do espírito as suas convicções: só se consagraria à tarefa se lhe dessem autoridade bastante para resolver os problemas mais graves de saúde pública no Rio de Janeiro.

Entre esses problemas, um desafiava mais do que todos o estudo e o esforço de quem tivesse de chefiar a diretoria geral de saúde: era a febre amarela.

Desde o primeiro dia de sua nomeação, Osvaldo teve oportunidade de mostrar como prezava a sua autonomia na direção de um alto posto.

Informado de que o governo escolhera para seu secretário um médico dos mais brilhantes, mas não aquele a quem Osvaldo distinguia com igual convite, o grande higienista pediu imediatamente, de missão do cargo que nem começara a desempenhar. Voltou atrás o governo, assegurando desde a primeira hora sua confiança ao diretor de saúde e dando-lhe a mais completa autonomia para a sua administração. Foi assim que Osvaldo Cruz, cercando-se dos auxiliares de sua escolha, enfrentou a febre amarela, logrando em 4 anos, como prometera, vencer a dos seus redutos. Venceu com seu labor de todas as horas mas, sobretudo com a convicção firme da verdade científica de que só o mosquito transmitia o terrível morbo. Conquistada a vitória que

custou tanto sacrificio, tantas incompreensões e até mesmo calúnias inqualificáveis, voltou Osvaldo ao seu laboratório de Manguinhos para prosseguir nas pesquisas científicas que tanto o interessavam.

Ainda enfrentou o problema da malária na Amazônia e, para não recusar serviços mais árduos aos seus concidadãos, aceitou mesmo a prefeitura de Petrópolis, onde poderia fazer obra de administrador competente e decidido.

Nas porfiadas lutas perdeu aos poucos a saúde e, aos 45 anos de idade, caiu por terra a árvore frondosa a cuja sombra tantos discípulos se tinham reunido para levar por diante uma obra inesquecível. As vespersas de morrer, não lhe faltou a derradeira "consagração": contra o prefeito de Petrópolis a canalha das ruas fazia comícios desrepetidos que vinham terminar em asoadas às portas da casa onde o mestre agonizava. Esta é em breves palavras, a história do maior higienista brasileiro, do homem para quem Rui Barbosa pediu uma estátua de ouro, dívida ainda hoje por pagar mas, para sua sua glória imorredoura, bastam a casa de trabalho que lhe conserva o nome na fachada e a lembrança de seu espírito luminoso na memória de seus discípulos.

Ouvindo e contando...

Conversar com Dona Perpetua é «tomar um pião» de política, futebol, diz-que-diz que, e novidades que exgotam a paciência e põe os nervos da gente em ação dinâmica.

Mas no fundo é uma velha e suas palavras são sinceras e bem intencionadas. Ela está desiludida dos homens, (é setrona), e das coisas, e desabafa em cima do primeiro incauto que lhe cae nas pernas. E é um Deus nos acuda. Se for mulher, a interlocutora pode contar que o feijão vai queimar e os afazeres domésticos vão atrasar, e, se for homem, vai perder a hora do serviço e ouvir as descomposturas da «patroa».

Eu não perco oportunidade de provocar lhe os recalques, porque suas idéias são originais e pitorescas nas soluções que dá aos problemas.

Encontrando-a não perdi a deixa:

—Como é, Dona Perpetua, como vão as modas?

Ela mirou-me de alto a baixo, o que não é muito, seus olhos faiscaram como onça acuada no escuro, e «abriu as valvulas»:

—E, o senhor, Seu Lourenço, tem a ingenuidade de me perguntar, talvez com esperança de boas novas. Está nos olhos da cara, não vê quem não quer.

Veja essa questão do Suez, o que temos com isso? E essa Doutrina, ou o que seja, Eisenhower?, que eu nada pesco? E a agitação na Hungria, que deu esse «bolo» com o Flamengo. (Ela é rubro-negra roxa, ou melhor, de verdade) Federação, Fifa, e outros bichos, sendo que até o Botafogo entrou na «rubronegra»

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Ovaltino
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

| | |
|---------------------|------------|
| 12 meses | R\$ 120,00 |
| 6 " | " 70,00 |
| 3 " | " 40,00 |
| Número avulso | 4,00 |
| Publ. p. linha | 2,00 |
| Anúncios a combinar | |

da», ajudando o meu time a pegar no «rabo do foguete». Mas o pior é por aqui mesmo, som falar nos «Teleguiados», que já é caso internacional. Aqui é que o «carro péga, ou melhor, não péga coisa nenhuma. O motor anda eternamente enguiçado, igual figado de beberão.

E Dona Perpetua falou, horas e horas, sobre tudo e sobre todos: política, futebol, custo de vida, falta de vergonha, (dos outros bem, bem entendido) e não sei mais sobre quantos assuntos, pois a mulherzinha é uma fonte a jato de sabedoria e soluções.

Eu já estava me sentindo inquieto e olhava o relógio de vez em quando, como advertência à minha «transmissora ambulante» de ultimas notícias e a me arrepender da minha imprudência quando ela rubra de raiva finalizou;

—Pois ouça essa, Seu Lourenço, sabe de uma coisa? Nas próximas eleições vou votar num desses nossos «pan-digua» mais populares, e sob meus auspícios políticos, com campanha e tudo por minha conta. Pelo menor terê certeza que ele irá defender sinceramente o barateamento da cachaça, fazendo propaganda gratuita das pingas Siqueira e Palmeiras, em defesa própria (o que é justo), e dessa imensa e abandonada coletividade dos «pés de cana», que se espalha por esse Brasil á fóra, de norte a sul, e de leste a oeste.

E será eleito o meu candidato, sob o «slogan», que abalará todos os nossos rincões: —«Sólte-se o porco!».

E, para meu contentamento, lá se foi Dona Perpetua preparar o almoço.

Eram 12,45 minutos.

Lourenço Velho

Completo sortimento de material escolar para todos os cursos

Gráfica Pedro II

De meu album de Arte e Literatura

HAMURABI

A «Rusga»

As grave badalar do sino sobre a terra,
Batendo a meia noite, eis que o noturn se agita:
Vibram clarins cortando a calada infinita,
E ha tropél de quem foge, e voscas de quem morre.

O sangue português em purpuras escorre,
No vale em flôr, por onde o Eulabá dormira...
Tinta de mate! noite atro! noite maldita!
Que eterno sobre ti nosso pranto jorre!

Então foi que se viu (aparição arcanal)
Entre açacôr brandões, a pé, de rua em rua,
O bispo D. José passar, triste e silente.

Nas mãos ambas erguendo a cruz, onde, amplamente,
Eristo os braços abria, exangue, á luz da lua,
aplacando o furor da tempestade humana.

Dom Aquino Corrêa

Material para escritório
Livros de contabilidade
Revistas e romances

Gráfica Pedro II

Prefira Macarrão do Sacilotti

O mais puro, saboroso e barato
 N. 1 — Zita
 N. 2 — Mezzani
 N. 3 — Piscateli
 N. 4 — Vermicelli
 N. 5 — Spaghetini

Sacilotti Cia. Ltda.

Rua Bern. Campos, 300 - Fone 121 e 16
 C. Paulista — E. S. Paulo

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba**Banco Cooperativo**

Fundado em 1948

Depositem suas economias no nosso Banquinho e façam seus pagamentos por cheques, sem despesas, mesmo para outras cidades — Para cobrança recebimento, desconto, só o nosso Banquinho — Fiscalização permanente do Governo da União e do Estado.

Cachoeira Paulista — Rua Bernardino de Campos, 54 — Fone 115

Casa Odeon

DE

E. T. Cruz

Rádios, — Radiolas — Toca-discos
 Eletricidade em geral

Vendas com amplas garantias
 a vista e a prazo.

Rua Bernardino de Campos, 395

C. Paulista — E. S. Paulo

Sacilotti & Cia. Ltda

Correspondente do Banco do Brasil

Fabricas de:

- ★ Farinha de mandioca
 - ★ Massas alimentícias
 - ★ da apreciadíssima
- Caninha das Palmeiras**
 Sementes de capim

Molhos, Mantimentos, etc

Rua Bernardino de Campos, 300

Telefones: 16 e 121



Cachoeira Paulista

E. S. Paulo

Gráfica Pedro II

Impressos em geral



Relevos — Cabornados

Livros em branco

Papeleria

Serviços perfeitos e rápidos

Preços razoáveis.

Impressos executados em ótima máquina automática

Rua Pref. Antonio Mendes, 89 — Fone 157

C. Paulista

E. S. Paulo

Antonio Sacilotti F.º

Concessionários autorizados

Oficina

Peças e acessórios para

★ Ford

★ Chevrolet

★ International

Geladeiras Frigidaire e Westinghouse

Caminhões International

Máquinas agrícolas

Praça Prado Filho, 17 — Telefone 216



Cachoeira Paulista

E. S. Paulo

Garanta seu futuro depositando no

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

Com Matriz em Leopoldina, e Filiais no Rio de Janeiro e várias cidades do interior do Brasil

O estabelecimento mais antigo da cidade e o mais procurado.

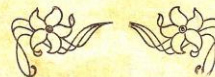
Rua Pref. Antonio Mendes, 95 — Fone 160

**BRASIL**

Hotel — Bar — Restaurante

Saladas — Maionese — Canjas — Massas
 Filét-mignon — Contra-filét — Frangos
 Peixes — Churrascos — Camarões
 Pizzas — Etc.

Aven. Coronel Domiciano, 132 — Fone 301



Esportes em foco:

Ginástica e Saúde

Ginástica de conservação para idade madura

Gilberto Rodrigues

Depois de 30 ou 35 anos, idade em que os exercícios atléticos se tornam penosos e até perigosos para a saúde, os exercícios físicos permanecem úteis; eles o são ainda no limiar da velhice.

Não se trata de curar, por uma ginástica ou esporte apropriados, as doenças da plena senilidade, mas recuar a época da decadência orgânica. Em alguns meses se pode, na idade madura, por meios apropriados, corrigir o porte, diminuir a adiposidade, restituir aos músculos a sua flexibilidade e a elasticidade, fazer voltar o sono, o apetite e as forças.

O exercício moderado e certos esportes, regularizando a desassimilação e excitando

a assimilação, contribuem para a manutenção da saúde por um melhor equilíbrio do funcionamento dos órgãos.

Em qualquer idade se pode esperar reforma feliz de um organismo, acumulado de toxinas e de venenos, empregando processos cuidadosamente adaptáveis às possibilidades fisiológicas de cada um.

Afastando a mocidade do *cabaret*, exercitando-a ao ar livre, a educação física iniciada desde o lar, prosseguida na escola e se expandindo na prática racional dos esportes, surge como um dos meios mais eficazes de luta contra os flagelos sociais, tais como, o alcoolismo, tuberculose e doenças venéreas.

O S. O. F. em revista - S. O. F. I x U. F. C. I, em Cruzeiro

Paulo de Castro Mendes

O clube *campeão* da Vila Carmo, domingo último, jogando em Cruzeiro, nos deu uma demonstração convincente de quanto vale a experiência e o traquejo esportivo de seus jogadores e confirmando aquilo que, por estas colunas fizemos sentir ao público esportivo, com relação ao jogo claudicante contra o União F. C. Queremos nos referir às ausências de Valério, Ostrosky e outros mais, que, por motivos imperiosos, não puderam tomar parte naquele encontro em Cachoeira Paulista, mas que desta vez estiveram presentes ao jogo em Cruzeiro, fazendo valer, com sua fôlma, entusiasmo, abnegação e experiência, que o S. O. F. colheu um resultado deveras auspicioso para suas cores, ou seja, o brilhante empate de 1 x 1, frente ao seu vencedor no domingo de 27 de Janeiro último. Este empate cresce de valor se encararmos que foi colhido na própria cancha do adversário, cercado do calor de sua torcida e de outros fatores e o S. O. F. com o moral aparentemente abatido. Entretanto isto não sucedeu e o clube dirigido pelo sr. José Seixas Diniz, enchendo-se de bríos e de voluntariedade, conseguiu demonstrar uma superioridade técnica em grande parte da refrega e somente não saiu com os louros da vitória, se não fosse a grande sorte do onze oponente e as oportunidades desperdiçadas frente ao arco do jovem goleiro Celso.

A presença de Valério e Ostrosky, coadjuvados por Mangabeira, Lacyr e Ignacio, deu uma tenacidade férrea à defesa do S. O. F. que desarmou completamente as tropas cruzeirenses. O ataque esteve em plano inferior à defesa, sendo que Adinho e Central foram os mais fracos

em *in campo*. No período final, a entrada do voluntarioso Zé Vêlho deu sangue novo a vanguarda que, melhor entendimento teve nesse período e se não faltasse chance talvez o S. O. F. tivesse devolvido intacto o revez sofrido em Cachoeira.

Este foi o panorama real apresentado pela peleja. O clube cruzeirense no momento apresenta uma das melhores equipes da vizinha cidade planície, pois arrebanhando para o clube, elementos do extinto Cruzeiro F. Clube e outros valores positivos, fez armar um onze respeitável.

Os quadros tiveram as seguintes substituições: S. O. F. Gué, Valério e Ignacio; Lacyr, Manga e Ostrosky; Joãozinho (depois Zé Vêlho), Borges, Tutú, Central, (depois Joãozinho), e Adinho (depois Central).

União F. C. Clube: Celso, Jai e Monteiro; Renato, Irineuzinho e Geraldo I; Jaime, Machadinho, Baiano, Quinto e Hélio.

A disciplina reinante foi boa, nada havendo a se registrar de anormal.

Constituiu para os aficionados locais, um espetáculo à parte, a presença de Tutú, que mostrou ser um desportante e sassaricante avanço, colocando sempre em polvorosa a defesa do União F. Clube, confirmando assim o cargo de que foi procedido, merecedor das suas excelentes apresentações anteriores. Este foi o autor do tento do S. O. F. quando empatou a peleja aos 15 minutos da 2.a fase. O gol cruzeirense foi marcado aos 5 minutos da etapa inicial, por intermédio de seu ponta esquerda. Preliminar S. O. F. 2 X União F. C. I.

Nôtas Sociais - Domingo último, o S. O. F. fez realizar animada reunião dançante, em sua sede social, sendo feita na ocasião a apresentação da Escola de Ritmos de Osnyr e

Cachoeira

PARA «O CACHOEIRENSE»

PERDAS E GANHOS

Vamos fazer hoje uma listinha de que nossa querida Cachoeira ganhou e perdeu nos últimos tempos.

Começemos pelos ganhos: - A nova Igreja de São Sebastião, nova sede do Clube Recreativo, Grupo Escolar da Margem Esquerda, Escola Normal, Brasil Hotel, Telefone do Consorcio, Clube do Flamengo, Ginásio Oficial, Reforma da grandiosa estação da Central, Casa Independência, Casa da Criança fundada pelas Pioneiras Sociais, Exposição de bom gosto da Agência Internacional, diversos prédios e outras pequenas cousas. O lado de perda embora não represente muita coisa, felizmente é menor: - Perdemos o Conservatório Musical, Banco Paulista do Comércio, e pelo que ouço falar, vamos perder os animados cordões carnavalescos que trazem tanta alegria às crianças, aos moços, e aos velhos. Porque?

A Prefeitura e o povo auxiliam sempre os cordões, temos bastante elementos animados, porque privar que Cachoeira passe por dias alegres como os anos anteriores, onde sua gente possa se distrair, nessa festa que todo mundo celebra.

Ainda há foliões! Avante! Brindem Cachoeira com seus cordões maravilhosos, que encham de júbilo os nossos corações.

Ou vocês preferem que Cachoeira perca mais uma coisa? Vamos então foliões aproveitar esta vida, porque outra nunca mais, avante foliões.

Carlos Varêla

Editais de Casamentos

Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: - Geraldo de Oliveira e Dona Darziza Lemes, sendo o pretendente: nascido em Silveiras, desta Comarca aos 16 de Dezembro de 1932, operário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Vitorino Roque da Silva, falecido e de D.ª Anna de Oliveira; e a pretendente: nascida em Guaratingatá, deste Estado aos 6 de Setembro de 1936, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Benedito José das Chagas, falecido e de D.ª Maria Lemes Chagas.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado na imprensa local, no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 4 de Fevereiro de 1957.

O Oficial

Dilson Gomes Fontes

Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: José Eugênio de Macedo Filho e Dona Nivalva Rodrigues Lima; sendo o pretendente: nascido em o Município de Lorena, deste Estado, a 1.º de Abril de 1954, pedreiro, solteiro, domiciliado e residente neste Município, filho de José Eugênio de Macedo e de Da Severina Xavier dos Santos; e a pretendente: nascida nesta cidade aos 17 de Dezembro de 1939, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município, filha de Waldemar Anacleto Lima e de D.ª Ana Rodrigues Lima, fa-

lecida. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 8 de Fevereiro de 1957.

O Oficial

Dilson Gomes Fontes

Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Geraldo Gomes de Faria e dona Floripes Moreira de Castilho, sendo o pretendente nascido em Passa Quatro, Estado de Minas Gerais, aos 2 de Setembro de 1920, de profissão rodoviário, estado civil solteiro, domiciliado neste município, filho de Manoel Gomes de Faria e de dona Benedita Augusta de Jesus, e a pretendente, nascida em Cruzeiro, deste Estado, a 24 de Agosto de 1936, de profissão doméstica, estado civil solteira, filha de José Moreira Castilho e de dona Francisca Rosa de Jesus.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 8 de Fevereiro de 1957.

O Oficial

Dilson Gomes Fontes

Cachoeira Paulista, 8 de Fevereiro de 1957.

Nascimento

Está enriquecido o lar do sr. João da Silveira Conceição d. Stela Barbosa Silveira, com o nascimento de seu filhinho José Orris, nascido a 4 do corrente.

O «O Cachoeirense» apresenta felicitações.

Pavilhão Copacabana

Deverá estrear no próximo dia 10 do corrente, entre nós, nesse pavilhão circense de rádio e teatro, tendo como diretor o sr. Alcides Rocha, e secretário o sr. Nelson Silveira.

Negrinho, que abrilhantará as festividades do Carnaval próximo naquela sociedade, merecendo dos presentes mercedos aplausos.

Com soberba atuação venceu o C. F. C. em Taubaté - 2 x 1 e escore contra o C. I. I.

B. Rodrigues

Soberba performance foi cumprida domingo último pelo Cachoeira Futebol Clube em Taubaté contra o C. I. I. Com um magnífico desempenho, pôde o alvi-negro dominar a partida desde o princípio, cabendo a Joãozinho inaugurar o marcador aos 15 minutos com um violento «petardo».

Embora a chuva caísse e o gramado se apresentasse bastante escorregadio, foi novamente ao ataque os cachoeirenses, que coordenando-se melhor forçou o arco ceteiense, tendo Jair marcado 2x0. Aos 39 minutos Romão fez

o tento de honra para o C. I. I.

Pôde assim o «Cachoeira» tirar aquela má impressão deixada quando do encontro aqui realizado.

O quadro cachoeirense formou com: Jorge, Darcy 2.º e Ramos; B. Valério, Aluizio e José, Joãozinho, Ney, Jai, Dirceu e Romeu.

A atuação esteve a cargo do sr. P. Ferreira, que mesmo prejudicando os cachoeirenses, foi regular.

Cachoeira x Heparcaré

Realizar-se-á hoje à tarde, no Estádio «João Gomes Xavier» a peleja entre o Cachoeira F. C. e o E. C. Heparcaré, de Lorena.

O conjunto heparcareano é integrante da 3.ª Divisão de Divisão de Profissionais da F. P. F., no Setor 1, e apresentará todos seus valores contra o «alvi-negro» local, que vem embalado de uma brilhante «performance» domingo último em Taubaté.

O prelio promete agradar aos aficionados do esporte que consagrou «El Tigre».

AVISO

As pessoas que receberem este jornal, e não devolverem, serão consideradas assincitas.

A Redação